



## **Os personagens centrais da Telenovela Paixões Proibidas<sup>1</sup>**

**Marcele AROCA<sup>2</sup>**

**Marcia Gomes M<sup>3</sup>**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)**

### **Resumo**

Este artigo tem como finalidade discutir a adaptação das personagens da obra literária Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco, para a telenovela Paixões Proibidas. Para isso, aborda-se primeiramente elementos que compõem a construção de personagens, e posteriormente, é problematizada a questão da adaptação no que se refere à transposição das personagens centrais - da referida obra literária -, para a televisão, que é um veículo de comunicação de massa, tendo em comum entre as duas obras, a construção seriada.

**Palavras-chave: 1) Ficção seriada; 2) Personagens; 3) Adaptação**

### **Introdução**

Antes da metade do século XX, contávamos apenas com o predomínio de livros e jornais como meios de comunicação, com o advento dos eletrônicos, fez-se necessário novos estudos, abordagens e adequação de conceitos com relação aos novos meios. Foi então que veio a importância de olhar mais para o novo. Assim, foi-se descobrindo mecanismos de utilização e consumo. É então que surge a telenovela, e com ela futuramente, a necessidade do reaproveitamento dos meios antigos, criando-se a adaptação de obras.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT – Audiovisual, do Iniciacom, evento componente do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Membro do projeto de “Ficção seriada televisiva e representação da realidade social. A recepção ficção brasileira no Mato Grosso do Sul”, coordenada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Márcia Gomes Marques e conta com fomento do FUNDECT. Este artigo é parte dos resultados desse projeto.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universitã Gregoriana, Roma, é professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e do Mestrado em Estudos de Linguagens da UFMS. Socióloga, formada pela PUC do Rio de Janeiro, mestre em Comunicación Social pela Pontifícia Universidad Javeriana- Bogotá, tem trabalhos publicados nas áreas de ficção seriada e estudos de recepção.



Conquistando grandes proporções, a telenovela foi ganhando seu espaço não só no Brasil, como no comércio internacional. “Num contexto de internacionalização, a ficção é promovida e dentro dela, o melodrama revela seu potencial de universalidade. Em 1993 as telenovelas respondem, somente no Brasil, por 95% dos programas exportados” (Tondato, pág.2). Sendo então, este produto, de grande busca e consumo, faz-se de suma importância estudá-lo, juntamente com o reaproveitamento de meios utilizados no passado, como por exemplo a obra literária. Com o aperfeiçoamento da qualidade das telenovelas brasileiras, o avanço de inovações como adaptações de textos teve um aumento significativo e bem-sucedido.

É pensando nesse mercado e nesse público, que surge o interesse de analisar um ponto fundamental que compõe as adaptações para o audiovisual, no campo da ficção seriada: os personagens. Será que os personagens de obras literárias precisam e são adaptados para as telenovelas? E se esta, for baseada em obras de um autor estrangeiro, quais as influências e implicações que são geradas na construção desses personagens?

A telenovela *Paixões Proibidas* é uma telenevela de época, que remete ao ano de 1805, e é baseada em seis obras literárias de Camilo Castelo Branco, autor português: *O Livro Negro de Padre Dinis Vol. I e II*, *Mistérios de Lisboa Vol. I, II e III*, e *Amor de Perdição*.

Exibida no ano de 2007, contou com a parceria da RTP (uma das maiores redes de televisão em Portugal), com o canal brasileiro Rede Bandeirantes e, com simultânea transmissão em ambos os países. Com 160 capítulos, a novela foi construída com atores brasileiros e portugueses, gravada em quatro localidades: Rio de Janeiro, Lisboa, Vila Rezende e Coimbra.

*Paixões Proibidas*, tem como núcleo central, personagens extraídos do livro “*Amor de Perdição*”. E, considerando a relevância do fato, e da obra em questão, busca-se através da pesquisa e de entrevistas, avaliar a construção e o caminho percorrido para o surgimento dos personagens Simão, Teresa, Mariana e Baltazar.

É uma oportunidade rica na área de pesquisa, em termos de material para análise. Como uma personagem que não nasce de um roteiro “cru” - mas que é baseada em obras literárias -, pode ser construída? Conseguir verificar o que é aproveitado, e o que tem que ser alterado, se é que é necessária alguma alteração. Como é a personagem descrita e a personagem mostrada? Quais são os elementos que auxiliam na composição dessas personagens para que elas cheguem no ponto em que enxergamos a situação já dada como encerrada, a personagem pronta, em cena.



### **Elementos que compõem a construção de uma personagem**

A telenovela conta histórias que são representadas por personagens. São estes que impulsionam e dão vida a este gênero. É certo que a personagem é um ser fictício, porém comunicadora da impressão da verdade. E tão presente é esta realidade, que muitas vezes o telespectador atribui adjetivos da personagem para o ator. Segundo Antonio Cândido:

A ficção é um lugar ontológico privilegiado: lugar em que o homem pode viver e contemplar, através de personagens variadas, a plenitude de sua condição, e em que se torna transparente a si mesmo; lugar em que, transformando-se imaginariamente no outro, vivendo outros papéis e destacando-se de si mesmo, verifica, realiza e vive a sua condição fundamental de ser autoconsciente e livre, capaz de desdobrar-se, distanciar-se de si mesmo e de objetivar a sua própria situação. Pode-se dizer com Ernest Cassirer que afastando-se da realidade e elevando-se a um mundo simbólico o homem, ao voltar à realidade, lhe apreende melhor a riqueza e profundidade. Através da arte, disse Goethe, distanciamos-nos e ao mesmo tempo aproximamos-nos da realidade (2007, pág.49)

Para entendermos mais sobre a importância das personagens, precisamos compreender o que as compõem. Vamos, então discorrer sobre a construção das personagens da telenovela *Paixões Proibidas* que se apresentam no livro “Amor de Perdição” – uma das obras na qual a novela foi baseada.

Uma série de elementos podem contribuir para a construção das personagens, elementos estes dados pelo autor e no caso, pelo adaptador das obras. Percebe-se a existência de nomes ou figuras idênticas na vida do autor português – Camilo Castelo Branco – e em seus romances, como a presença de padres, freiras e nomes comuns – Ana, Maria, Manuel, Emília... O que pode ter influenciado na construção destes personagens.

Outra influência é o gênero literário da época em que a obra foi escrita. Apesar de o Romantismo estar em simbiose com o Realismo, “Amor de Perdição” encontra-se na primeira categoria, considerada também uma novela passional; eis a substituição do “melodramático” pelo “trágico”.

Nos textos românticos, os acontecimentos parecem existir e subsistir como mero pretexto para mostrar as paixões que emanam do coração, revelando aquilo que se



oculta clandestinamente no interior do ser humano. O romântico explora a intimidade e as franquezas humanas. E a maior dessas fraquezas é a paixão amorosa. “Amor de Perdição” narra o amor impossível de Simão e Tereza (personagens centrais) e também o amor de Mariana por Simão. Um sentimento superior, porém, condenado por preconceitos sociais e familiares. Suportando estoicamente, o sofrimento é conhecido como uma forma de elevação de engrandecimento, fazendo com que os amantes se sintam pairar acima do comum, como heróis ou santos.

Os três, portanto – Simão, Tereza e Mariana – são conduzidos a um fim trágico pelo amor: sucumbem ao destino que lhes erguera obstáculos de vários tipos, contra os quais se debateram inutilmente numa dialética de dor <sup>2</sup>. Aqui o amor tem um princípio da intransitividade: “Simão amava”. O que vulgarmente se chama de “Amor Romântico” refere-se pois, ao páthos, à paixão, estado sentimental doentio, cujo imperativo absoluto leva heróis e heroínas a entregarem-se à languidez dos desvarios, às noites de delírio, aos estados mórbidos, o que lhes congestionará a vida, numa receita trágica: “o melhor remédio para a vida é a morte”<sup>1</sup>. Eis a alucinada Mariana – na obra literária - diante do espetáculo do cadáver de Simão Botelho sendo atirado ao mar: “Deram-lhe o balanço para o arremessarem longe. E, antes que o baque do cadáver se fizesse ouvir na água, todos viram, e ninguém já pôde segurar Mariana, que se atirara ao mar.” (Castelo, 1998, pág.157).

As personagens centrais da telenovela fazem alusão aos personagens do livro “Amor de Perdição”, do referido autor. Assim sendo, não só despertou a curiosidade pela importância da adaptação e intercâmbio que Paixões Proibidas fez, mas o querer saber sobre a adaptação dos personagens da obra literária para o audiovisual. Será que existe adaptação? Será que ela se faz necessária na mudança do gênero? Como Camilo construiu esses personagens e como eles ganharam vida na televisão? Quais as diferenças e semelhanças? No livro, as personagens são delimitadas e é dado aos leitores, o direito de imaginar as personagens, criar mais características, imaginar forma e jeito. Já, no audiovisual, isto já nos é mostrado. Os atores vivem as ações, demonstram até seus pensamentos. Tudo é encenado, cada característica é de grande relevância, um simples gesto ou fala faz toda a diferença, o modo de agir e vestir-se é de fundamental importância para que o telespectador conheça aquele indivíduo, e possa fazer seus julgamentos.



O interesse é trabalhar a noção de gênero da dialética dos personagens numa obra, o sistema a que ela pertence e as adaptações ou “cópias” dos personagens no audiovisual.

O autor é portanto, peça chave na construção de personagens, mesmo no caso da telenovela, na qual são construídas juntamente com os atores. Segundo Cândido:

As personagens adquirem um cunho definido e definitivo que a observação das pessoas reais, e mesmo o convívio com elas, dificilmente nos pode proporcionar a tal ponto. O autor pode realçar aspectos essenciais pela seleção dos aspectos que apresenta, dando às personagens um caráter mais nítido do que a observação da realidade costuma sugerir, levando-as, ademais, através de situações mais decisivas e significativas do que costuma ocorrer na vida. As personagens têm maior coerência do que as pessoas reais; maior exemplaridade; maior significação; e, paradoxalmente, também maior riqueza – não por serem mais ricas do que as pessoas reais, e sim em virtude da concentração, seleção, densidade e estilização do contexto imaginário, que reúne os fios dispersos e esfarrapados da realidade num padrão firme e consistente (2007, pág.34 e 35).

O autor é capaz de dirigir o nosso “olhar”, através de aspectos que este seleciona em determinadas situações, no comportamento e na aparência das personagens ou diretamente através de aspectos da intimidade das mesmas. “É precisamente através de todos esses e outros recursos que o autor torna a personagem até certo ponto de novo e inesgotável e insondável” (Candido, 2007, pág.35 e 36). Segundo Costa, a caracterização das personagens tende a revelar também certo estilo autoral, e este estilo, expresso na capacidade de criação da obra, na elaboração dos conflitos, na construção dos personagens, na força dos diálogos, tem peso significativo no sucesso da telenovela.

Divergentes construções da personagem acabam espalhando a diversidade produtiva, podendo resultar, em uma mesma narrativa, mais de uma criação psicológica.<sup>4</sup> Camilo oscila entre o lírico e o sarcasmo, mas sempre valorizando o amor. O autor satiriza os costumes sociais, através do tom trágico que dá a suas obras, construindo assim, a vida das personagens. Critica a falsidade na vida conjugal, e acentua a disparidade da construção de personagens femininos.

No âmbito proposto pela telenovela, as demais personagens se posicionam em relação às personagens principais: aqueles que estão contra e os que estão a favor. Segundo Gomes:

Assim sendo, após a apresentação de uma situação inicial, onde são configurados os motivos que induzem a heroína no seu percurso de busca e a superar as



sucessivas provas que este comporta, os outros personagens centrais se posicionam de acordo com as funções de apoio ou de contraste que exercem nas distintas etapas do trajeto do actante (2006, pág.05).

### **A construção dos personagens centrais de Amor de Perdição**

Começando pelo triângulo: Teresa, Simão e Mariana. Para entendermos como nasce uma personagem, precisávamos compreender como surgem as características que “determinam” as personagens, e como elas se materializam através de determinadas influências. Torna-se de simples compreensão, quando sabemos as funções das personagens. Para Propp, o que muda são os nomes (e, com eles, seus atributos), o que não muda, são as ações ou funções. O que realmente importa é saber “o que” fazem os personagens. Podemos dizer que existem bem poucas funções, enquanto os personagens são numerosíssimos. “Por função compreende-se o procedimento de um personagem, definido do ponto de vista de sua importância para o desenrolar da ação”. (2006, pág.22).

Por ser a telenovela um gênero diferente do literário, as personagens sofrem transformações ao passarem de um meio para o outro. Segundo Costa, A telenovela não pode ser o texto do qual é originada - a obra literária ou sua adaptação – nem mesmo a sinopse ou roteiro, no caso de obras inéditas. Diferenciando-se assim da dramaturgia que ainda hoje tem no texto parte de sua materialidade. Na telenovela, Simão e Teresa são imaculados. E em ambos os gêneros, Teresa é o objeto de desejo de Simão, e Simão é o objeto de desejo de ambas as mulheres – Teresa e Mariana.

“O protagonismo masculino se apresenta geralmente dividido em dois personagens: o herói e o justiceiro” (Gomes, 2006, pág.08) Na obra de Camilo Castelo Branco, Simão, filho de Domingos Botelho, não é apresentado como um perfeito herói; ou, não com tanto vigor. Ele é irresponsável e baderneiro. Já na telenovela ele é extremamente herói.

As regras de conduta das personagens são mais rígidas e inflexíveis para as mulheres e menos rígidas e flexíveis para os homens.

No livro Amor de Perdição, Simão tem um gênio sanguinário, emprega em pistolas o dinheiro dos livros, convive com os mais famosos perturbadores da academia e corre de noite às ruas; essas e outras atitudes, fazem com que seus irmãos, com exceção de Rita, tenham medo dele. “A culpa de Simão Botelho está na fraca natureza, que é de toda galas no céu, no mar e na terra, e toda a incoerência, absurdez e vícios no



homem, que se aclamou a si próprio rei da criação, e nesta boa fé dinástica vai vivendo e vai morrendo” (Castelo, 1998, pág.76). É valente, prejudicial e perigoso. “Digo que meu coração é indiferente ao destino de minha cabeça” (Castelo, 1998, pág.97). Tem ciúmes de Teresa e sede de vingança. “Poderia viver com a paixão infeliz; mas este rancor sem vingança é um inferno. Tenho ciúmes de todas as tuas horas...” (Castelo, 1998, pág.87). . Ele não é muito herói no livro, mas é corajoso. Fisicamente, ele é assim descrito: estatura ordinária, cara redonda, olhos castanhos, cabelos e barba preta, vestido com jaqueta de baetão azul, colete e fustão pintado, e calça de pano pedrês; forte de compleição, belo homem, com feições de sua mãe e a corpulência dela, mas de todo avesso o gênio e, sabia ele que sua mãe não o amava. É grato e com certa discrição de índole.

Na telenovela *Paixões Proibidas*, esse personagem, assim como Mariana e Teresa, sofrem suas transformações de adaptação de personagens e situações. Na telenovela, ele é o herói. O gênero exige de certa forma, que ele seja bonito, atraente, branco, bem-vestido... Mas ele tem uma proibição: realizar seu amor com Teresa de Albuquerque, em decorrência da inimizade de seus pais (das famílias). Na telenovela, desde o início da trama, são estipulado o bem e o mal, demonstrado através dos personagens e das situações que estes se posicionam ou direcionam. Costa diz que, não existem oposições maiores, nem ódios mais violentos do que aqueles que envolvem duas famílias rivais. No livro, Simão nunca “toca” em nenhuma das mulheres citadas. Na novela, não tem como existir essa possibilidade. Simão até casa-se com Mariana e tem um filho com ela. E Teresa casa-se com Baltazar.

Mariana, filha do ferrador João da Cruz, não é uma vilã na telenovela, mas pode ser considerada uma falsa heroína; há quem torça para que ela fique com Simão. “*Ai, prefiro mil vezes a Mariana, Tereza é muito sonsa, a Mariana é mais mulher pra Simão*” – afirma Caroline,20.

A falsa heroína, rival/oponente luta com a heroína pelo amor do protagonista. A heroína é frágil, a oponente é forte; a heroína é abnegada, a outra impõe e luta pelos seus propósitos e objetivos; a heroína é humilde, a oponente é ambiciosa; a heroína é fiel, a outra é infiel e volúvel<sup>3</sup>. Exatamente como Tereza e Mariana. Mariana é mais determinada, é ambiciosa, ousada, tem ciúmes de Teresa e faz de tudo para ter o amor de Simão. Ela faz o estilo “gostosona”, morena, cabelos e olhos castanhos...trajando sempre roupas simples (até o momento de casar-se com Simão), em decorrência da classe social; porém mais decotadas e sensuais. Já Tereza, é aquela que precisa da



proteção de seu herói. “*É claro que Tereza e Simão têm que ficar juntos. Eles se amam... e ela é tão linda, tão meiga... sofre horrores por ele*”. – conta Lílian,30. Teresa é branca, rica, extremamente delicada e educada, trajando sempre roupas finas, de cores claras e de estilos mais discretos que Mariana. Até sua voz é mais doce e meiga, enquanto a outra, tem uma mais forte e firme; e está sempre com os cabelos bem arrumados e alguns acessórios discretos, que deixam a personagem mais parecida com uma “bonequinha”, uma espécie de “princesinha”. Já, a rival ganha um “ar” de individualismo, é manipulada muitas vezes por Baltazar, mas também sabe ou tenta manipular.

Na obra literária, Mariana é uma rapariga atrevida, conforme descreve o autor, gentil, carinhosa, dedicada ao pai (o que não difere do audiovisual) e, fica muito clara sua inteligência e esperteza em assuntos particulares. Mas aqui, ela tem olhos azuis, e é aquela que ama sem pedir nada em troca, tudo o que ela quer, é a felicidade de Simão. Contudo, ela, em ambos os gêneros, tem ciúmes de Teresa, que fica claro em: “Se eu fosse amada como ela” (Castelo, 1998, pág.83), e em sua admiração pela beleza da outra: “Não lhe bastava ser fidalga e rica, é, além de tudo, linda como nunca vi outra” (Castelo, 1998, pág.85). No livro, Mariana chora e sofre por Simão, é aquele amor romântico, que tudo suporta; talvez, ela seja até mais romântica que Teresa, entretanto, não pode realizar nem viver seu amor.

A Teresa de Camilo Castelo Branco é regularmente bonita e bem-nascida, branca, alva como o leite, mulher varonil, com força de caráter, tem o orgulho fortalecido pelo amor. “Serei filha desobediente, mas mentirosa é que nunca” (Castelo, 1998, pág.91). O autor a define com desapego das vulgares apreensões, possuindo um pouco de astúcia ou hipocrisia, perspicácia, distintíssima, quase nunca é trivial e é madura para a sua idade; dona de um amor verdadeiro e forte, singularmente discreto e cauteloso. “Sofrerei tudo por amor de ti” (Castelo, 1998, pág.28).

Um vilão muito interessante no enredo é Baltazar, frio e calculista, tem a confiança da prima Tereza através de sua falsidade. O objetivo de Baltazar é separar Teresa de Simão e ganhar vantagem financeira em cima de seu casamento com a prima. Na telenovela ele é incrível, sempre com uma frase sarcástica pronta na ponta da língua; demonstra-se calmo até nas situações mais difíceis. “Aos televidentes, o vilão deixa transparecer a sua verdadeira índole através de olhares sinistros, de palavras ferozes e de gestos criminais, pois utiliza de todos os meios ao seu alcance para viabilizar os seus objetivos e projetos” (Gomes, 2006, pág.09). Geralmente este personagem é



representado por um homem potencialmente poderoso e pouco atraente, que deseja ter a heroína para si e tenta impedir a aproximação dela com o herói, simplesmente por inveja ou avidez. “Junto com os outros opositores e com os seus cúmplices, coloca à prova paciência e a virtude da heroína até que, no desenlace do enredo, vê naufragar o seus projetos e é definitivamente derrotado e punido pelas suas ações” (Gomes, 2006, pág.09). “*Ai, aquele Baltazar é muito cínico, tenho vontade de esganar ele*” – Maria,55.

Além do nome que lhes é dado e das coisas que dizem e contam (como narram a si mesmo e aos outros) e do aspecto físico, será também por meio das ações (desempenho de papéis sociais, condutas e atitudes, comportamentos) que os personagens centrais e coadjuvantes projetarão uma imagem de si mesmos aos olhos do público.<sup>3</sup>

Baltazar é um personagem muito caricato, ele além de ter aspectos físicos muito bem construídos, ele tem aspectos psicológicos muito bem delimitados, demonstrados na sua forma de andar, falar, no portar-se e no agir. A forma pausada com que fala, com o corpo na maior parte do tempo imóvel, movimentando muito pouco a cabeça; o que passa não só uma seriedade e frieza comprovada, mas também um certo estranhismo e incômodo no telespectador. O antagonista é branco, com um cavanhaque sempre muito bem feito, deixando-o mais velho e mais sério, sempre bem vestido, culto, inteligente, esperto e ambicioso. Fica muito mais claro aqui, o caráter manipulador deste personagem. Forster consideraria este, um personagem plano: não muda com as circunstâncias e é facilmente reconhecido sempre que surge, não surpreende. “As personagens planas eram chamadas temperamentos (humourus) no século XVII, e são por vezes chamadas tipos, por vezes caricaturas” (Candido, 2007, pág.62).

No final da ficção seriada, Teresa e Simão consumam o amor, casam-se e são felizes com o filho. O famoso “happy end” que o gênero exige. Já na literatura, a morte é como um guia... E o triângulo amoroso – Teresa, Simão e Mariana - acaba morrendo...cada um a sua forma, mas todos em decorrência de um fato: o amor.

### **Considerações Finais:**

Faz-se de suma importância o estudo das telenovelas, que é um dos “produtos” mais vendidos no Brasil, seja materialmente ou em consumo. E, a obra de Camilo Castelo Branco, sendo de grande prestígio não só em Portugal, mas também no Brasil,



não permitiu que a possibilidade de junção da riquezas de produtos desses dois países, a telenovela, com base na obra literária, passasse despercebida.

Entender a construção de personagens na telenovela, nos faz compreender para que lado o gênero leva o contexto da histórias e as reações causadas no telespectador através de simples detalhes, que só uma pesquisa sobre a importância e o motivo de existência de cada um deles, pode gerar esclarecimento.

### **Referências Bibliográficas:**

BRANCO, CASTELO. **AMOR DE PERDIÇÃO**. SÃO PAULO: EDITORA DICOPEL, 1998.

CANDIDO, ANTONIO. **A PERSONAGEM DE FICÇÃO**. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2007.

CEREJA, WILLIAN E MAGALHÃES, THEREZA COCHAR. **PANORAMA DA LITERATURA PORTUGUESA**. SÃO PAULO: ATUAL EDITORA, 2001.

COSTA, CRISTINA. **A MILÉSIMA SEGUNDA NOITE**. SÃO PAULO: ANNABLUME, 2000.

GOMES, MÁRCIA. **AS TELENOVELAS COMO TEXTO E DIÁLOGO COM O CONTEXTO: OS PERSONAGENS E SUAS TRAJETÓRIAS TÍPICAS**. UNIREVISTA, SÃO LEOPOLDO: UNISINOS, JULHO DE 2006.

NAGAMINI, ELIANE. **ESTRATÉGIAS PARA LEITURA DE ADAPTAÇÕES**. ED. CORTEZ: SÃO PAULO, 2004.

PROPP, VLADIMIR. **MORFOLOGIA DO CONTO MARAVILHOSO**. SÃO PAULO: FORENSE UNIVERSITÁRIA, 2006, 2ª EDIÇÃO.

VECHI, CARLOS ALBERTO, **LITERATURA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA – VOLUME 3**. SÃO PAULO: EDITORA ATLAS, 1994.

ZANELATO, ROSANA, **ENSAIO A TRADIÇÃO WERTHEANA DAS DORES DE AMORROMÂNTICAS**; INTERLETRAS (DOURADOS), V.2; 2006.